

REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joachim Cardoso
Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)
Officina de impressão: R. da Atalaia, 134
Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. Talhadas — Lisboa • Telefone: 2

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O MOMENTO

A organização operária saiu muito mais forte, mais ativa, mais robusta, se é possível, da luta em que se lançou. Fez um esforço imenso, mas não a exgotou esse esforço nem lhe apoucou as energias, tão certo como se o ideal uma inexgotável fonte de vigor. E a nós impulsiona-nos realmente um ideal, ao longe vislumbrado no brilho esplêndido que a nossa esperança lhe empresta. Quanto mais elevados e grandiosos são os ideais, sob cujo influxo lutamos, maior é o entusiasmo que de nós se apossa nas horas graves dos esforços máximos. Um interesse mesquinho não teve nunca influência duradoura. Brilha baço e logo após se extingue o seu poder. Mas a organização operária lutou agora, abnegadamente, por uma causa justa. Uma causa de solidariedade. Lutou pelos direitos de camaradas perseguidos contra os abusos do operariado. Um gesto assim destaca-se na agitação egoísta e baixa do mundo actual.

Destaca-se, sem dúvida. E por que se destaca provocou a reacção opressora de quem manda. Assim é que quem manda se torceu, no auge do espanto. E não foram só estes a torcer-se, que também as classes que possuem patentearam um indignado assombro perante o gesto do operariado. A atitude da imprensa burguesa, por mór de uma resolução que não teme a análise de qualquer moral, pois nunca dessa análise sairia desfeada, a atitude da imprensa burguesa, dizíamos, é bem a expressão desconcertada dum critério já desactualizado e insubistente. Quer isto dizer que começamos os operários a mandar? Isto quer dizer simplesmente que começa a mandar a justiça, uma justiça nova que não tem venda, porque deve ser supervidente, que não tem gládio, porque a sua missão é a de construir, e não destruir, que não tem balança porque este instrumento melhor assentará em mãos de mercantes.

Continuará portanto a organização na sua persistente acção renovadora. Ela saberá vencer os ani-

NOTAS & COMENTÁRIOS

Exportações
O director da policia de segurança do Estado não é homem para metas medidas. Aquilo para ele ou vai ou racha. Fiziram-se as leis para serem cumpridas, e elles cumpriram-as, caramba! Uma das leis vigentes, no dizer da austeridade, determina a expulsão do país de elementos perigosos, daninhos ou importunos. E o director da policia de segurança do Estado julgara incursos na dura penalidade os redactores de A Batalha, ponto é que estes se metiam a apreciar o tratado de paz. Ficou em nada o rompanete, pela céria. Mas admitamos que não fique e caíremos nós a odisséia curiosa dos expulsos a rivalizar em emocionante interesse com os romances de Gustavo Aimard. Dão as fronteiras portuguesas ou para o mar, a oeste, ou para a Espanha, a leste. E dado que a generosidade policial não queira, deliberada, atirar com os nossos redactores para as ondas atlânticas, empurrados seremos para terras da Espanha salerosa. E como olhar esta nação os recém-chegados, que não são nem toureiros nem mauristas? Olhá-los há dum modo pouco grato, é ponto assente. Dai a expedição novamente ou para a procella lusitana ou p'ra novas paragens, ignotas. E as novas paragens se repetem, é claro, aqui no que em Espanha succederá. Por modo que o futuro amargurado dos nossos redactores vai parecer-se com a vida aventureira de Aslaverus, sem pois nem guarda, escuraçados, girando como bolas de bilhar accossadas ao tacco dos governos. Pois quer exportar-nos o director da policia de segurança do Estado, como mercadoria de sobejo. E como nunca o dinheiro nos tenha chegado para viagens mais longas que a Cacihas, eis nos oferecem excursão barata, em pensionistas de Estado. Caso para agradecer, afinal.

Coragem
A coragem dos governantes... É tão fácil ser-se corajoso, quando se tem as costas guardadas por uma floresta de carabinas fiéis, prontas a disparar-se contra quem nos enfronte, desarmado e fraco! Já D. Caio, como se conta nas cartilhas da infância, passou por corajoso, quando berrava o medo que o tolhia sobre o cavalo veloz. A coragem dos governantes!

Guarda de honra
Desde as primeiras horas da tarde de ontem tem estado rodeado por soldados da guarda republicana o edificio onde este jornal se instala. A porta perillam-se dois. No passeio fronteiro a nossa entrada outros dois se mantem erectos. Pela mediação de muitos mais soldados deambulam. Uma guarda de honra completa. Não a requisitamos, é verdade. Mas a amabilidade do governo no-la terá enviado para recreio da vista e sossego do espirito. Gentes em extremo, os nossos governantes...

Mantém-se o encerramento da U. O. N.

Um grave erro governamental — Uma humilhação ao proletariado
O governo, que tem no seu curto passado afirmações de rasgado liberalismo e democracia, ainda não ordenou a reabertura da sede da União Operária Nacional. Sem que por um só momento tenha a consciência nítida da sua situação, sem se aperceber de que caminha a passos agitados para o abismo, continua provocando uma atmosfera insustentável, cujas consequências, quaisquer que sejam, só a ele poderão prejudicar.

Em todos os centros operários do país é grande a agitação pelo encerramento da central dos Sindicatos. São dezenas de milhares de camaradas que vibram indignadamente contra o procedimento de tais governantes, que, manobrando com o espirito liberal e progressivo do povo, empalmarão o Poder. Sente-se que as massas trabalhadoras estão fartas de ser exploradas e espiñadas pelos menceurs categorizados, pelos políticos profissionais, que, manobrando com o espirito liberal e progressivo do povo, empalmarão o Poder.

Está encerrada a sede da U. O. N. Quer isto dizer que ela tenha deixado de existir? Nem por sombras. A central dos Sindicatos continuará orientando as multidões escravizadas, com a sua inquebrantável energia de sempre, coordenando todos os esforços, congregando todas as vontades. E prova frisante desta nossa afirmação, é proseguirem activamente os trabalhos de organização do II Congresso Nacional Operário, a realizar-se em Coimbra. Pelo número de sindicatos que nele se farão representar, pelo valor das teses a discutir, ele será uma das mais importantes afirmações de força das que os trabalhadores portugueses tenham efectuado. Dessa magna assembleia sairá a União Operária Nacional completamente remodelada na sua estrutura, remodelação que lhe permitirá organizar mais fortemente, para as futuras e tremendas lutas que se avizinham, todos os que trabalham, todos os que sofrem, todos os que são explorados.

Edavia, não deixa de ser uma humilhação para o proletariado o encerramento da sede do mais alto organismo sindical. Essa humilhação sempre viverá na memória de todos, mesmo que os ignominiosos selos policieiros apostos as suas portas, de pronto sejam arrancados. E talvez ela mais se avize quando de futuro a República burguesa, vendendo-se em peço, ameaçada de morte pela reacção, apele para o seu amor à liberdade, para a sua intrepidez, para o seu heroísmo de sempre!

Congresso Nacional Operário
Pelas comunicações que vem sendo recebidas pela comissão organizadora do Congresso Nacional Operário, verifica-se que a organização operária não é indiferente ao acto que vai realizar-se em Coimbra e do qual sairá, certamente, modificada a estrutura da Central dos Sindicatos — a U. O. N.

Pela segunda vez, pois, vai a classe operária manifestar-se em assembleia magna, que, por certo, será uma das mais importantes, que pelo número dos sindicatos que se farão representar, que pelo elemento operário que nela tomarão parte.

Nem as perseguições que ao operariado vem sendo feitas, nem os embargos resultantes dum momento que é sem dúvida, de mais delatados para a vida e desenvolvimento da organização operária, farão deter os trabalhos já encetados, nem a realização do Congresso, para o qual os sindicatos precisam de se preparar, com actividade, atendendo a que só falta um mês para a sua efectivação.

A comissão organizadora do congresso resolveu que as teses a distribuir aos sindicatos sejam feitas nos primeiros dias da próxima semana, depois do último estudo da comissão, o que deve verificar na reunião da próxima segunda-feira.

A Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Alpiçra nomeou, no dia 15 do corrente, um delegado directo a este Congresso, não nos tendo, por enquanto, sido comunicado o nome desse camarada.

O belo gesto dos gráficos
Continua despertando o maior entusiasmo entre o proletariado o admirável gesto dos tipógrafos dos jornais diários de Lisboa. Na sede da Federação do Livro e do jornal tem-se recebido vários telegramas de saudação de sindicatos e grupos de operários. Também tem vindo à nossa redacção muitos camaradas manifestar a sua admiração por tão brilhante manifestação de consciência. Um grupo de 15 empregados maiores dos correios e telegraphos enviou em 1550, e o Conselho Maximalista Lenin e Trotsky 330 para auxilio dos tipógrafos, agora sem trabalho devido à greve das empresas jornalísticas. Outros camaradas tencionam igualmente promover subscrições com o mesmo fim, e que, de resto, bem necessárias são, pois é preciso não esquecer que todo o proletariado contrai uma enorme dívida com esses camaradas.

Os tipógrafos dos jornais continuam na sua attitude decidida, sendo de esperar que, dentro em breve, o conflito esteja solucionado.

Operários marceneiros
Esta classe continua lutando pelas suas reivindicações de aumento de salário, após a terminação do movimento geral, ao qual deu também o seu apoio. Todos os dias os operários se reúnem na sua sede apesar da proibição das autoridades. Na reunião de quarta-feira foi votada uma moção, entre grande entusiasmo, cujas conclusões são: continuar com o movimento até conseguir-se a completa adesão dos industriais; comunicar pela imprensa que as adesões dos srs. industriais devem ser dirigidas à associação, travessa da Agua de Fior, 20, 1.º e que o pagamento dos dias em greve será considerado até ao dia em que os industriais enviarem a sua adesão. Vem de ser comunicada a deliberação de um grupo de viate e cinco patrões, que mereceu da numerosa assembleia dos operários, a devida apreciação. Registou-se que o número das adesões é de setenta e duas, como se pode provar.

Foi deliberado manter a mesma attitude de firmeza, para o que as comissões de vigilância se encontram na melhor disposição.

Hoje reúnem novamente:

Ainda a greve geral

No Barreiro
Como foi recebida a noticia da proclamação da greve em Lisboa — Prisão de operários — A força tenta fuzilar a multidão — O procedimento do administrador

BARREIRO, 17.—A proclamação da greve geral em Lisboa foi recebida pelo operariado local com todo o entusiasmo, sendo logo de manhã feita a distribuição da proclamação, segredada outra da U. O. N.

Pelas 10 horas realizou-se uma sessão magna na Associação dos Corticeiros, onde a greve geral foi vibrantemente proclamada, nomeando-se comissões de operários encarregados de solicitar do comércio o encerramento dos estabelecimentos; de alguns ateliês e dos estabelecimentos onde os operários continuavam a trabalhar.

A multidão que assistiu à reunião dispersou, espalhando-se pelas ruas da vila, que não tardaram a encher-se de tropa, que o administrador — sempre o administrador! — mandou sair com ordem de carregar sobre os operários, havendo, por esse facto, correrias, que a attitude da soldadesca da guarda, verdadeiramente brutal, veio transformar numa confusão indescritível. O administrador — o ex-membro do comité da greve ferroviária de julho — andou, em pessoa, acompanhado pela força, a exigir a reabertura dos estabelecimentos que tinham encerrado as suas portas, por terem accedido ao pedido dos operários. Demonstrando a sua valentia, apoiada nas armas — o ridiculo refugio de V. Novas, na greve ferroviária — gritava em plena rua...

«Agora é que vai começar a fila... nem que eu tenha de esturar os miolos a alguns». Para tornar em facto as suas ameaças e por denuncia dum alfaiate da rua Miguel Pais, a quem o operariado local deve continuar a prestar o seu auxilio», ordenou a captura de sete operários que constituíram uma comissão encarregada de conseguir o encerramento dos estabelecimentos.

Pelas 16 horas, tendo-se espalhado a noticia, o operariado reuniu no quintal da Associação dos Ferrovários, onde o procedimento da autoridade foi indignamente verberado, resolvendo a assembleia ir em massa reclamar a soltura da Comissão ou exigir a prisão de todos os operários e operárias em greve. Pelas 20 horas, a assembleia dissolvia-se para na rua se transformar numa multidão compacta, que se dirigiu aos paços do concelho, a fim de dar cumprimento às resoluções tomadas, levando na frente grande número de mulheres. Sem um grito, mantendo um silencio rigoroso, a multidão caminhou até à embocadura da rua Miguel Bombar, onde lhe saiu à frente uma força da guarda republicana a cavalo, que pretendia impedir-lhe o avanço, o que não conseguiu, apesar dos soldados se terem desmontado.

Continuando a caminhar, a multidão chegou junto dos Paços do Concelho, onde estacionou, dispondo-se a aguardar a chegada do administrador do concelho — o homem que os grevistas ferroviários oferecem explosivos para resistirem à força — visto aquele ali não se encontrar.

Momentos após a chegada da multidão, alguns soldados, de cavalaria da guarda recebiam ordem de se apear, estendendo-se na rua em posição de atiradores, com as armas à cara. Perante o gesto extremamente agressivo da força, a multidão indignada manteve-se enérgica, até que a voz dum sargento se fez ouvir, declarando que se se tirada se não fizesse dentro de dois minutos, mandaria fazer fogo. Uma tal intimidação amedrontou uma parte dos operários, mantendo-se as mulheres firmemente, incitando os homens a não debandarem, o que, infelizmente, não foi possível conseguir, de todo, apesar dos esforços empregados.

O gesto valente e decidido das mulheres impressionou profundamente quantos o presenciaram, que revelou a energia que as anima nesta tremenda luta.

Pelas 21 horas, os presos, escoltados por uma força de manilha seguiram num rebocador, que os conduziu à bordo do aviso «5 de Outubro».

A noite passou-se calma, sendo geral a indignação contra o procedimento do administrador, especialmente entre os ferroviários.

Uma das chaminés da fábrica continua delatando fumo, a fim de dar a impressão de que está funcionando, quando afinal, no interior da fábrica, permanecem apenas alguns soldados e bombeiros, que com todo o seu trabalho não conseguem mais do que produzir alguma luz... para eles próprios.

A greve de solidariedade dos camaradas da C. U. F. foi declarada em Oeiras, Paço de Arcos, Caxias e Laveiras, localidades compreendidas na Associação da Construção Civil de Oeiras.

Agressões a cavalo marinho — Os ferroviários indignados com as autoridades
BARREIRO, 18.—A primeira noticia de hoje, além de outras de grande importância, é a de que o presidente do Sindicato da Construção Civil retomou o trabalho, a despeito das solicitações da U. O. N.

Se a attitude do administrador foi violenta ontem, hoje excede tudo quanto se possa imaginar. Como se previra, a policia preventiva — agora da segurança do Estado — já se encontra aqui em grande número. O administrador do concelho, acompanhado por João Silva, gerente da C. U. F., percorreu alguns pontos da vila, determinando a prisão de vários operários. No receto de pessoalmente as levar a efeito, indicava à força os indivíduos a deter. Alguns dos alevados pelo gesto da autoridade conseguiram evitar a prisão desapparecendo, outros, menos felizes, não o conseguiram, sendo barbaramente agredidos a cavalo marinho pela repugnante policia preventiva assim reunida as facanhas sidonistas. Uma comissão chegada de Lisboa teve de fugir para não ser presa.

Os oficiais da guarda e do exército declararam aos grevistas que o unico responsável por todas as violências é o administrador, que é quem as tem ordenado. Segundo informações que colhemos, os soldados de infantaria 11 aqui destacados foram desarmados, por ser suspeita a sua attitude contra as violências da guarda.

A U. O. N. do Barreiro, declara-se satisfeita com a attitude do operariado local, não esquecendo jámais o gesto nobre de toda a organização operária. Faz um enérgico apelo a todos os operários, incluindo os ferroviários, para que monstariamente prestem o seu auxilio aos camaradas da C. U. F. para que os mesmos possam manter-se na luta.

Há mandados de captura contra alguns camaradas ferroviários, incluindo a comissão administrativa da respectiva associação de classe e o correspondente de A Batalha.

Lavra grande indignação entre o pessoal ferroviário que está disposto a não consentir naquelas prisões indo até à paralisação, se necessário for.

A's 19,15 reúnem os grevistas, fazendo-se afirmações de fé operária e resolvendo manter toda a energia contra as violências das autoridades, protestando-se enérgicamente contra a suspensão de A Batalha.

Bela attitude dos ferroviários — Saúdações a "A Batalha"
BARREIRO, 18.—Continuam as medidas de violência da força armada. A questão com os ferroviários foi liquidada por prudência, pois que o pessoal do comboio 9, de ontem, para o Algarve, já não queria sair se as prisões dos ferroviários se efectuassem. Tudo, porém, instigado pelo administrador. Nas docinas de ferroviários e operários a Junta-se um tal Venâncio Adriano, apontador na C. U. F., traidor ao movimento, que é o braço direito do gerente João Silva.

A guarda republicana encontra-se acampada na praça da República. A's 19 horas reúnem os grevistas, que apreciaram a situação, resolvendo manter-se em greve, a despeito de todos os sacrificios.

A Batalha foi delirantemente aplaudida.

O movimento em Almada
Um triunfo da U. O. N. — Ao conhecer-se a noticia do assalto à sede da U. O. N. e de "A Batalha", as classes resolvem manter-se em greve por mais 24 horas — Grandes saudações a "Batalha"

Conforme foi anunciado, realizou-se a greve geral neste concelho, de apoio aos camaradas da U. F., greve que foi alem de todas as expectativas, pela homogeneidade que revestiu. A greve foi total, entrando nela classes que, por não estarem ainda organizadas, não contavam com elas a U. O. N. e que para a luta vieram espontaneamente. Foi, pois, um triunfo da U. O. N. de Almada, triunfo que os próprios indivíduos que não pertencem à classe trabalhadora reconheceram.

A greve foi, por esta razão, ordeira, apesar certas tentativas das autoridades, de que o espirito conciliatório do administrador, sr. Artur Paiva, atendeu sempre todas as comissões, fez abortar.

Quando, porém, estávamos reunidos para resolver se se devia retomar o trabalho, findas as 48 horas, foram participadas à assembleia as violências cometidas contra as organizações operárias de Lisboa e contra o nosso baluarte A Batalha. A assembleia vibrou de indignação e aprovou a prolongação da greve por mais 24 horas, como protesto contra tais violências. A reunião terminou os vivos à organização operária e a Batalha.

Findas as 24 horas de protesto, tornou a reunir o operariado do concelho, falando vários oradores, sendo todos eles unânimes em que se não se fez ver a Alfredo da Silva, no entanto, da manobra como o movimento se manifestou em Almada, foi uma grande vitória, da qual se tem a orgulhar a U. O. N. de Almada. Todos os oradores aconselharam o operariado a cerrar fileiras em volta dos seus sindicatos, pois que cada vez se aproxima mais a hora da Revolução Social. Incutiu-se os operários a que sigam o exemplo dos nossos camaradas italianos, que quando os nacionalistas julgaram ver os seus intentos realizados, assaltando o Avanti!, com o esforço daqueles camaradas o Avanti! surgiu rejuvenescido, maior, com casa sua, máquinas suas e uma tiragem que subiu no dia 1.º de Maio a 320.000 exemplares. O exemplo destes camaradas deve, pois, ser seguido, para com a nossa Batalha. Quando a assembleia se manifestava contra o governo pelas suas violências, um camarada, que nos braços um exemplar do movimento a Batalha, dizendo: «Ca...

Revolta da esquadra francesa

Graves acontecimentos em Toulon
PARIS, 16.—Regressou a esta cidade o vice-almirante Ronarch, chefe do estado maior da armada, enviado a Toulon pelo ministro da marinha, para que se informasse sobre os graves sucesos revolucionários ali ocorridos entre os marinheiros. Ronarch conferenciou largamente com o almirante em chefe, que lhe notificou o que se passava.

Segundo parece, foi levada para os calabouços de Toulon a maior parte dos marinheiros da esquadra do Mar Negro. Em vista disso, a marinhagem daquela praça de guerra realizou um comício, em que se solidarizou com os presos. Depois, um grupo de 400 marinheiros, representando todas as unidades navais, entrevistou-se com o almirante Lacaze, chefe do departamento, comunicando-lhe que, no caso de serem castigados os seus companheiros, eles fariam em Toulon o que os outros fizeram no Mar Negro.

NO CANADÁ
Greves e Sovietes — Uma intensa agitação

Como nos Estados Unidos, há no Canadá duas tendências do movimento operário, localizadas geograficamente: a leste, o Velho Canadá é corporativista, anti-socialista, sob a influencia do odio bonzo norte-americano Samuel Compers, compadre dos bilionários yankees; o Canadá occidental, de colonização e povoamento mais recentes, é sindicalista e revolucionário, sob a acção da propaganda dos Trabalhadores Industriais do Mundo (I. W. W.), contra os quais, por sinal, os plutocratas norte-americanos estão agora armando uma daquelas tramas, daquelas «pavorosas» em que se tornaram célebres desde a infância de Chicago.

Desta região sindicalista de Winnipeg, é que partiu uma epidemia de greves que ameaça alastrar pela Canada inteira. Os comités de greve constituem-se em sovietes, depõem e substituem as autoridades municipais e içam a bandeira vermelha nos edificios! A imprensa

Em homenagem a "A Batalha"

Um passeio fluvial de Setúbal a Cezimbra
Continuam surgindo de todos os lados as iniciativas a favor do nosso jornal. O proletariado, tendo a consciência nítida de que A Batalha depende do seu auxilio, multiplica os seus esforços, para que ela não só viva e se mantenha, mas ainda se desenvolva, engrandea e prospere. Mais uma iniciativa temos hoje a registar: uma comissão de operários de Setúbal, composta pelos camaradas João Maria Canôa, José Viçegas Samurinha, Anselmo Freitas, Abel Luis de Sousa, Joaquim António dos Santos, Carlos Ferreira, Manuel Xavier Rezende, Joaquim da Conceição Salim e João da Silva, está organizando um passeio fluvial, que se realizará em 13 de julho, à pitoresca vila de Cezimbra. Ali efectuar-se-á, no teatro da vila, um interessante espectáculo.

Esta agradável diversão está despertando grande entusiasmo entre o operariado da populosa cidade de Setúbal, revertendo a favor do nosso jornal, o produto do passeio fluvial, devendo o do espectáculo em Cezimbra, reverter para as famílias dos camaradas deportados quando da greve geral de Novembro do ano passado.

"AVANTE!"
Como anunciamos, iniciou-se ontem a publicação de um diário operário da tarde, intitulado: Avante!

O novo campeão da causa proletária apresenta-se brilhantemente redigido, defendendo vigorosamente os interesses proletários. Teve um esplêndido acolhimento o seu primeiro número, fazendo a larga tiragem, que por completo se exgotou e que não bastou para satisfazer os inúmeros pedidos.

É necessário, pois, que todos os trabalhadores conscientes, que todos aqueles que compreendem a necessidade de uma forte e brilhante imprensa operária, não regateiem ao Avante! o auxilio que tão fartamente tem prestado a A Batalha.

O novo jornal é propriedade do «Grupo de Propaganda Social Avante!», sendo seu redactor principal o nosso camarada e amigo, o operário gráfico Carlos José de Sousa.

Navios americanos proibidos de seguir para a Alemanha
LONDRES, 18.—Diz o Times que o almirantado proibiu a saída dos navios americanos que iam para a Alemanha. Crê-se que não os deixará sair enquanto os alemães não assinarem a paz. — H.

Na Alemanha

Graves acontecimentos em Lubek
BERNE, 16.—Comunicam de Berlim que, desde sábado, se vem desenvolvendo graves acontecimentos em Lubek. Devido à falta de subsistências foram saqueados pela multidão os hotéis, restaurantes e armazens de viveres. Nas ruas lutam os amotinados com as forças de policia.

"O REBATE"
Iniciou ontem a sua publicação em Lisboa, o jornal socialista da tarde O Rebate. O novo colega, que se apresenta muito bem redigido, foi recebido com geral agrado, apresentando-se combativo e enérgico.

Fazemos votos porque O Rebate tenha vida longa e próspera.

A Rumania agitada
Continuam em greve os gazomistas, ferroviários e electricistas

BUCAREST, 17.—A greve geral dos ferroviários, gazomistas e electricistas, proclamada em 14, continua intransigentemente.

O ministro do interior Marzescu, tem feito algumas demarches pessoais junto do sindicato, provocando entre os operários favorável impressão.

No quartel de marinheiros
São bem tratados os presos

As contradições de um informe que nos forneceram acerca dos camaradas presos no Quartel dos Marinheiros, comunicam-nos, estes ser tal informe absolutamente destituído de fundamento.

Os presos, que são da Cordoaria Nacional, que os do Arsenal da Marinha, tem sido excelentemente tratados, sendo atendidos nos seus menores pedidos pelos briosos marinheiros.

Falta esta rectificação, devemos acrescentar que tal informe foi por nós acolhido de boa fé, tendo o maior prazer em registar agora a verdade dos factos, que sobremaneira nos agrada.

No parlamento italiano
Cai o governo?

ROMA, 19.—Na Câmara, o sr. Orlando pediu a reunião de uma sessão secreta, a fim de dar explicações sobre o trabalho, a despeito das solicitações da U. O. N.

A camara rejeitou esta proposta por 259 votos contra 70. — (H.)

Trabalhadores lede e propagai a BATALHA

Graves acontecimentos em Toulon

PARIS, 16.—Regressou a esta cidade o vice-almirante Ronarch, chefe do estado maior da armada, enviado a Toulon pelo ministro da marinha, para que se informasse sobre os graves sucesos revolucionários ali ocorridos entre os marinheiros. Ronarch conferenciou largamente com o almirante em chefe, que lhe notificou o que se passava.

Segundo parece, foi levada para os calabouços de Toulon a maior parte dos marinheiros da esquadra do Mar Negro. Em vista disso, a marinhagem daquela praça de guerra realizou um comício, em que se solidarizou com os presos. Depois, um grupo de 400 marinheiros, representando todas as unidades navais, entrevistou-se com o almirante Lacaze, chefe do departamento, comunicando-lhe que, no caso de serem castigados os seus companheiros, eles fariam em Toulon o que os outros fizeram no Mar Negro.

Os ataques à "Batalha"

A propósito da perseguição acintosa da burguesia contra A Batalha, escreve-nos o camarada Mário Correa da Costa uma carta de protesto, da qual extraiamos as seguintes passagens:

«O ministro da guerra, tendo mandado encerrar, abusiva e ilegalmente, a sede do nosso enérgico jornal, provou mais uma vez, com o seu autoritarismo militar, que julga poder resolver as questões sociais sob o critério do menos inteligente cabo de esquadra».

«Mas o ideal não sucumbe com tiranias, e ao despotismo dum ministro, decerto com o assentimento unânime de todo o governo, que indignamente se intitulava liberal, e das esquadras, os sinceros liberais, os amigos da verdadeira democracia, deverão responder com guerra aberta, sem quartel!».

«Com as minhas saudações a Batalha, vítima dum atropello, que causará a indignação de todos os trabalhadores conscientes, que também os meus protestos de incitamento ao nosso jornal pela defeza intransigente da causa subleite!».

HOJE

AS 2 ESTREIAS DA SEMANA

Ilho da divida que se não pague, 2 p. — Sombra do morto, 2 p.

7.º e 8.º episódios da grande **O ROMANCE DA GLÓRIA**
série americana

exibindo-se também o 6.º episódio **RETORNO A' VIDA, 2 partes**
OS AMORES DE PEQUENOTA, 2 partes

Penúltima noite ESTREIA da estupenda série **AS ÚLTIMAS AVENTURAS**

O camarada Aquilino Bernardo entregou na Federação da C. C. a quantia de \$70, produto duma subscrição tirada numa obra da rua do jardim Botânico, à Ajuda, para os grevistas da U. F.

**Todo o trabalhador consciente
o dever de auxiliar e propa-
"A Batalha" e "Avante!"**

Não continha tal manifesto matéria subversiva, sendo até bastante comedido, tendo o editor responsável e a indicação da tipografia onde foi executado. Qual a razão, pois, de tal violência?

Para os camaradas presos devido a greve geral, entrega-nos o grupo Maximalista Lênine e Trotsky, a quantia de \$44. Com muito prazer registaremos qualquer quantia que, com o mesmo fim, nos enviem.

Olivera, 7 a.; Margarida Rocha, 3 a.; Fre-
ciosa Nunes Pinto, 4 1/2; Sebastião da Fom-
seca, 20 a.; feto do sexo feminino; António
Graça, 81 a.

OLIMPIA—Animatógrafo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatógrafo e co.
certo.
SALÃO DA TRINDADE—Variedades
animatógrafo.
CHIADO TERRASSE—Animatógrafo
concerto.